CORREIO ESPORTIVO

FIFA

Flamengo x Chelsea está no Top 5

BUSCADO

Das cinco partidas do Super Mundial com mais ingressos vendidos até o momento, apenas uma conta com um dos quatro clubes brasileiros classificados. O duelo entre Flamengo e Chelsea aparece em terceiro no top 5. A partida será disputada no Lincoln Financial Field, na Filadélfia. O líder de vendas é Bayern de Munique x Boca Juniors, no Hard Rock Stadium, em Miami. O Boca também protagoniza o segundo jogo mais vendido, contra o Benfica, também no Hard Rock Stadium.

Já o Real Madrid aparece na quarta e na quinta colocação desta lista. Os confrontos são contra Al Hilal e Salzburg.

Partidas de Botafogo, Fluminense ou Palmeiras não estão entre as mais vendidas até agora. No entanto, o Brasil é o segundo país com mais torcedores que compraram ingressos, atrás somente dos EUA. A lista de público internacional é seguida por Argentina, México, Canadá, Alemanha, Arábia Saudita, França, Japão e Espanha.

Amistoso

O Vasco está com negociações avançadas com a Bundesliga para enfrentar um time alemão no Maracanã durante a pausa para o Super Mundial FIFA. O time deve ser o Bayer Leverkusen.

Vexame

Após a vexatória derrota por 2x1 para o Central Córdoba na Libertadores, o técnico do Flamengo Filipe Luís assumiu a "culpa" pela derrota. 'A responsabilidade pelas escolhas é toda minha', disse.

Mando de campo

Buscando fazer um dinheiro extra, o Botafogo estuda vender o mando de campo do confronto contra o Ceará pelo Campeonato Brasileiro. O estádio provável é o Kleber Andrade, em Cariacica, no ES.

Guga voltando

Afastado por uma lesão de grau 2 na coxa, o lateral Guga, do Fluminense, deve retornar antes do previsto. Inicialmente, sua volta era estimada para daqui a 45 dias. Agora, é esperado retorno em três semanas.

Conmebol abre investigação

Palmeiras é investigado por racismo, após torcedor fazer gestos

Por Flávio Latif (Folhapress)

Reprodução/ Redes sociais

Torcedor palmeirense foi gravado chamando rivais de 'índios'

A Conmebol (Confederação Sul-Americana de Futebol) abriu um procedimento disciplinar a respeito de um gesto feito por um torcedor do Palmeiras durante a partida de sua equipe contra o Cerro Porteño, na última quarta-feira (9), pela Copa Libertadores, em São Paulo. A imagem ganhou as redes sociais, e o próprio clube alviverde prometeu providências.

O vídeo exibe torcedores do time paulistano, posicionados no setor Gol Sul do Allianz Parque, xingando os visitantes, de costas para o gramado. Um deles balança os braços para os rivais, aparentemente imitando um macaco. Fãs da agremiação paraguaia disseram ainda ter sido jocosamente chamados de "índios".

O Palmeiras já tomou providências em relação ao torcedor que fez um gesto de cunho racista na direção da torcida do Cerro Porteño durante a vitória de ontem, no Allianz Parque, pela 2ª rodada da Libertadores.

O clube identificou o indivíduo graças ao sistema de biometria facial e das câmeras de vigilância do Allianz Parque e ele foi bloqueado do sistema de venda de ingressos para os jogos do Palmeiras como mandante.

Além disso, ele foi excluído do programa Avanti e será acionado judicialmente para ressarcir o clube em caso de punições no âmbito esportivo e financeiro por consequência de sua conduta. O homem recebeu uma notificação extrajudicial do Alviverde para que ele tenha ciência dos fatos.

O Palmeiras também registrou Boletim de Ocorrência junto ao DRADE (Delegacia de Repressão aos Delitos de Intolerância Esportiva) para a completa apuração do caso.

A unidade disciplinar da Conmebol abriu um processo contra o Palmeiras, e o clube brasileiro pode ser punido após o gesto racista.

O Palmeiras está sujeito às mesmas punições aplicadas ao próprio Cerro no caso Luighi: multa e até eventualmente o fechamento de algum setor do estádio.

Ednaldo Rodrigues defende sua gestão

CBF

Ednaldo Rodrigues falou sobre polêmicas

O presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, aproveitou o Congresso da Conmebol para uma defesa pública da própria gestão.

O dirigente disse que o desempenho em campo da seleção brasileira não pode ser usado como régua para dizer que a CBF está mal.

Ednaldo ainda defendeu que o dinheiro investido pela CBF é para o "fomento ao futebol". Ele passa por questionamentos a respeito da forma com a qual gasta os recursos da CBF, como ressaltado pela revista Piauí.

Tudo isso em uma manifestação que culminou com o apoio à reeleição do presidente da Conmebol, Alejandro Domínguez, com quem Ednaldo teve desentendimentos recentes.

"Quando a seleção não se encontra bem em campo, eles colocam toda a administração como se fosse culpada. E, na realidade, nós não temos o controle de campo. Controle de campo é quem joga melhor e quem vence. Nós não podemos colocar a Seleção Brasileira mais no passado dos títulos conquistados. Ela tem que se impor, ela tem que voltar a ser grande, conquistando dentro de campo. E respeitando aqueles que vencem ela, porque venceram através de um melhor futebol. Então eu penso dessa forma. Ninguém é mais do que ninguém, mas também não pode, por resultado em campo, dizer que as outras coisas estão mal", afirmou.

Por Igor Siqueira (Folhapress)

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

Reuters/Folhapress

Papa Francisco surpreendeu fiéis

SURPRESA

O Papa Francisco apareceu de surpresa na Basílica São Pedro, no Vaticano, na manhã de quinta-feira (10), segundo a Santa Sé, vestindo calças pretas em vez de seu traje papal branco tradicional. Foi a segunda aparição pública desde que Jorge Bergoglio, 88, recebeu alta hospitalar no final de março, após enfrentar sua crise de saúde mais grave em 12 anos de papado: uma pneumonia em ambos os pulmões.

No mesmo dia, o Vaticano divulgou um telegrama em que o pontífice "oferece orações pelo eterno repouso dos falecidos" no trágico desabamento da discoteca Jet Set, em Santo Domingo, na República Dominicana, e expressou suas condolências às famílias das vítimas. A tragédia deixou ao menos 218 mortes, segundo o último balanço das autoridades.

Por ordens médicas, ele deve cumprir dois meses de repouso, sem atividades públicas nem contato direto com os fiéis. Mesmo assim, tem surpreendido com breves aparições.

Greenpeace I

O diretor-executivo do Greenpeace no Reino Unido, Will McCallum, foi preso junto a mais cinco ativistas após um protesto em frente à embaixada dos EUA em Londres. Eles despejaram 300L de tinta vermelha em um lago da embaixada.

Greenpeace II

Vestidos como entregadores, os ativistas carregaram tambores com corante vermelho até a área de segurança da embaixada. A ação, segundo o Greenpeace, visava protestar contra o fornecimento de armas americanas a Israel.

Carne dos EUA

Em meio à guerra de tarifas travada entre Estados Unidos e China, o governo chinês suspendeu a compra de metade de seus fornecedores de carne dos EUA. Quem está de olho é o Brasil, grande exportador de carne bovina.

Desastre

Dois dias após o teto da boate Jet Set desabar em Santo Domingo, capital da República Dominicana, equipes continuam retirando cadáveres do local. São mais de 218 mortos, dentre eles o cantor de merengue Rubby Pérez.

Trump fecha Wilson Center

Instituto é um dos principais think tanks de política externa dos EUA

Por Carlos Villela (Folhapress)

Wilson Center

Funcionários foram vistos deixando o edifício com caixas

O corte de gastos promovido pelo Doge (sigla em inglês para Departamento de Eficiência Governamental), iniciativa do governo americano controlada pelo empresário Elon Musk, atingiu um dos principais think tanks de política externa do país.

O diretor do Wilson Center, Mark Green, renunciou no dia 1º de abril ao posto que ocupava desde 2021 após uma visita de inspeção da equipe do Doge ao instituto e o anúncio da destituição de seus principais cargos de liderança.

Cerca de um terço da força de trabalho do centro, composta por dezenas de funcionários federais, foi colocada em licença administrativa por tempo indeterminado.

Green, que é do Partido Republicano e foi deputado pelo estado de Wisconsin por oito anos - integrou o primeiro governo de Donald Trump entre 2017 e 2020 como administrador da Usaid, agência voltada ao financiamento de projetos de assistência social, saúde e alimentação em países subdesenvolvidos que foi um dos primeiros alvos de cortes do departamento liderado, ainda que não oficialmente, por Musk.

Ryan McKenna, porta-voz do Wilson Center, disse ao jornal The New York Times que o centro não comentaria a renúncia de Green ou as inspeções do Doge. A Casa Branca também não quis comentar. Natasha Jacome, que foi diretora de operações do think tank, foi indicada para o cargo de presidente.

Críticos de Trump dizem que as intervenções e cortes de pessoal têm como objetivo centralizar o poder de agências federais nas mãos do republicano. A natureza jurídica e administrativa do Doge é considerada incerta. Apesar do nome, o órgão não possui status formal dos departamentos tradicionais que formam o governo. O dono da Tesla e da rede social X tem, oficialmente, o cargo de conselheiro sênior de Trump. A oposição democrata se movimenta para afastar Musk do governo, e as ações do Doge vêm sendo contestadas na Justiça.

O Wilson Center foi criado pelo Congresso americano em 1968 e é financiado por meio de uma parceria público-privada, recebendo tanto verbas governamentais e doações de indivíduos e empresas. Batizado em homenagem ao ex-presidente Woodrow Wilson, o instituto é uma referência internacional em política externa.

Coalizão na Alemanha já tem rusgas sobre imigrantes

O novo governo alemão, capitaneado por Friedrich Merz, promete uma política de asilos mais restritiva, controle de fronteiras e deportações frequentes para Síria e Afeganistão. O aceno aos eleitores da extrema direita, porém, ainda precisa ser melhor combinado com os parceiros de coalizão. No dia seguinte ao anúncio do acordo com os conservadores, os sociais-democratas apresentaram uma primeira fissura interna no SPD. Uma ala do partido responsável pela formulação de políticas relacionadas à imigração questionou diversos pontos do acerto com a aliança CDU/CSU, que desde a campanha eleitoral classifica o tema como existencial para o centro político do país.

Segundo Aziz Bozkurt, que preside a comissão de migração e diversidade do SPD, o plano apresentado é um conjunto de medidas desconexas, que não compõem uma política sustentável sobre o assunto. Ele vê uma série de inconsistências no acordo, como a lei de asilo trocar o princípio da investigação pelo da evidência, dificultando muito o processo de aprovação. "Para um social-democrata isso é difícil de aceitar." Bozkurt, que também atua no governo de Berlim, afirmou que a coalizão, do jeito que está, mina as pretensões do já combalido SPD para as próximas eleições, previstas para 2029.

A legenda teve uma das piores votações de sua história no último pleito, em fevereiro, e se arrasta nas pesquisas de opinião, na faixa dos 15%, atrás dos colegas de coalizão e da AfD, Alternativa para Alemanha, a sigla de extrema direita do país. Segundo os últimos levantamentos, o partido populista ultrapassou numericamente a CDU, 25% a 24%, o que serve de justificativa para a preocupação e o discurso linha dura dos conservadores.

Seria apenas divergência partidária não fosse o fato de o SPD ter que votar internamente a adesão à coalizão, que, na política alemã, é um compromisso firme, de políticas negociadas, que vai muito além da distribuição de cargos. Os 358 mil filiados do partido serão convocados a votar eletronicamente nas próximas semanas.

Por José Henrique Mariante (Folhapress)